

CAPÍTULO 05

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.05>

O AUTISMO E OS IMPACTOS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

AUTISM AND IMPACTS ON THE FAMILY ENVIRONMENT: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ALDENORA COSTA RODRIGUES

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

MONYCK MARIA DA SILVA MUNIZ

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

ANA PAULA RODRIGUES PEREIRA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio São Luís

MAYARA SILVA CUNHA OLIVEIRA

Enfermeira. Graduada pela Faculdade Florence

TATIANA ELENICE CORDEIRO SOARES

Doutoranda em Ciências da Saúde pela Unisul

ALINE MARIA DE LEMOS ARAÚJO

Médica pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA

RAYANNE AGUIAR ALVES

Enfermeira. Mestra em Meio Ambiente pela Universidade CEUMA-UNICEUMA

RESUMO

Objetivo: conhecer o autismo e seus impactos no ambiente familiar. **Metodologia:** O estudo se baseou em uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. Para realizar a busca nas bases de dados foram definidos como critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo abordagem sobre o autismo e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2017 a 2022. Já como critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que tenham sido publicados antes de 2017, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS; MEDLINE e BDNF. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram que os familiares sofrem profundos impactos relacionados aos desgastes físicos e emocionais decorrentes do exercício do cuidar da pessoa com autismo e vivenciam significativos conflitos no convívio diário, comprometendo a qualidade de vida e o funcionamento social e psíquico daqueles que exercem o papel de família/ cuidador. É de suma importância que a enfermagem acompanhe o autista e seus familiares. **Considerações Finais:**



Conclui-se então que esses profissionais devem não só ouvir, mas estabelecer vínculos e confiabilidade com eles a fim de identificar angústias e fragilidades, para que possam ajudá-los na definição de estratégias.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Relações Familiares; Transtorno Autista.

ABSTRACT

Objective: to know autism and its impacts on the family environment. **Methodology:** the study was based on an integrative literature review, descriptive and exploratory with a quantitative approach. In order to carry out the search in the databases, the following inclusion criteria were defined: articles that presented in their content an approach to autism and the impacts on the family environment, with complete and available texts, written in Portuguese and English and published in the period from 2017 to 2022. As exclusion criteria: incomplete, duplicate articles that were published before 2017, and that did not fit the research proposal or did not respond to the guiding question. The following databases were used: LILACS; MEDLINE and BDNF. **Results and Discussion:** The results revealed that family members suffer profound impacts related to the physical and emotional exhaustion resulting from the exercise of caring for the person with autism and experience significant conflicts in daily life, compromising the quality of life and the social and psychological functioning of those who play the role of family. It is of paramount importance that nursing accompany the autistic and their family members. **Final Considerations:** It is therefore concluded that these professionals must not only listen, but also establish bonds and trust with them in order to identify anxieties and weaknesses, so that they can help them in defining strategies.

Keywords: Nursing Care; Family relationships; Autistic Disorder.

1 INTRODUÇÃO

O Autismo é uma palavra de origem grega (autós), que significa “por si mesmo.” É um termo usado dentro da psiquiatria para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, voltado para o próprio indivíduo (SILVA *et al.*, 2012).

Portanto, o autismo é um transtorno do desenvolvimento que é definido a partir de avaliações comportamentais, caracterizado por déficits na comunicação social, na interação, na sensibilidade sensorial, coordenação motora e níveis de atenção, com a presença de complicações no que diz respeito ao empenho e a realização de atividades. No entanto, em geral, os quadros de autismo variam em severidade e intensidade em suas diferentes características (VARANDA *et al.*, 2011).

Estima-se que, atualmente, a prevalência mundial do autismo esteja em torno 70 casos para cada 10.000 habitantes, sendo quatro vezes mais frequente em meninos. No Brasil, apesar da escassez de estudos epidemiológicos que possam melhor estimar os dados nacionais, constatou-se em recente pesquisa que os índices de acometimento pelo autismo são de 27,2

casos para cada 10.000 habitantes (PINTO *et al.*, 2016).

A definição de autismo se ampliou no decorrer da história, sobretudo com a admissão do espectro, que o tornou, na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (American Psychiatric Association, 2014), “Transtorno do Espectro Autista” (TEA). A partir dessa nova nomenclatura, o autismo englobou o Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (ALMEIDA *et al.*, 2020).

A causa do autismo ainda é desconhecida, considerando-se o envolvimento de fatores genéticos, idade avançada dos pais, baixo peso ao nascer e exposição fetal ao ácido valpróico. Associado ao diagnóstico de TEA, estão as manifestações comportamentais acompanhadas de déficits de comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados, havendo assim alterações precoces nas áreas de socialização, comunicação e cognição, com variações individuais (MORAES *et al.*, 2015).

Essas peculiaridades levam à alteração da dinâmica familiar, que exige um cuidado prolongado e atento por parte de todos os parentes que convivem com uma criança com TEA. Logo, são relatados com frequência níveis de estresse aumentado, o que pode impactar na qualidade de vida de todos os membros da família. A condição especial da criança requer que os pais encarem a perda do filho idealizado e desenvolvam estratégias de ajustes à nova realidade (GOMES *et al.*, 2015).

Visto que crianças com diagnóstico de TEA mostram maior grau de capacidade cognitiva e dificuldade de relacionamento interpessoal, exigindo um cuidado diferenciado, levando a alterações na dinâmica familiar, requerendo um cuidado prolongado e atento por parte de todos os que convivem com a criança autista, ocasionando um aumento no nível de estressores, o que pode influenciar na qualidade de vida de todos os membros da família (SILVA *et al.*, 2020).

O papel do enfermeiro como profissional no autismo infantil é estar atento aos sinais e sintomas apresentados pela criança com suspeita dessa patologia. Prestando assistência de enfermagem o mais precocemente possível, apoiando a família, transmitindo segurança e tranquilidade, garantindo o bem-estar da criança, esclarecendo dúvidas e incentivando o tratamento e acompanhamento da pessoa (SILVA *et al.*, 2021).

Deste modo, considerou-se relevante realizar o estudo, pois se compreende que o autismo gera impactos no ambiente familiar, fazendo necessário que as demandas realizadas pelo cuidador e/ou familiar sejam conhecidas por acadêmicos e profissionais de saúde, com intuito de identificar estressores e assistir de forma adequada esse público. Portanto, o estudo

consiste em uma revisão integrativa de literatura, que tem como base a pergunta norteadora: Quais impactos o autismo gera no ambiente familiar?

Esse estudo se justifica da necessidade de considerar o cuidador/familiar, como importante peça no processo de cuidar de um paciente autista, enfatizando-se os cuidados, a informação e apoio, a fim de minimizar os impactos do transtorno no ambiente familiar, pois se o cuidador ficar doente, todo processo de cuidar será comprometido.

Assim sendo, este artigo tem como objetivo geral: conhecer o autismo e seus impactos no ambiente familiar e como objetivos específicos: verificar o impacto do autismo no ambiente familiar e identificar atuação do enfermeiro na abordagem da família e no tratamento de pacientes autistas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo utilizando o método da revisão integrativa para coleta e análise dos dados. A revisão integrativa consiste em um método que reúne os resultados obtidos de pesquisas primárias sobre uma mesma temática, objetivando sintetizar e analisar os dados, a fim de desenvolver uma explicação mais abrangente de um determinado fenômeno e fornecer subsídios para a melhoria da assistência à saúde (SOUZA *et al.*, 2017).

O estudo descritivo observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Desta forma, foi feita a busca na literatura de produções processadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE E BDNF (Base Especializada na Área de Enfermagem do Brasil).

O período de coleta que foi realizada de março a maio de 2023. Foram utilizados os seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Relações Familiares” e “Transtorno Autista”.

Foram analisados os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo abordagem sobre o autismo e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2017 a 2022. Para os critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que não tenham sido publicados antes de 2017, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora.

Para extrair os dados dos artigos selecionados, todos os estudos foram lidos



critérios em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão, e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo. Das 162 publicações encontradas após a leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados 46 artigos e realizada a leitura completa dos textos, após a leitura, foram selecionadas as produções que mais se aproximavam do objetivo da pesquisa, o que gerou uma amostra final de 10 artigos.

Com relação aos aspectos éticos legais, por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária submissão e avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). A utilização das publicações neste estudo está de acordo com a Lei nº 9.610/98 (BRASIL, 2002), que regula os direitos autorais e dá outras providências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1, são apresentados os resultados das análises encontradas por meio da comparação entre os estudos selecionados sobre os principais impactos do autismo no ambiente familiar.

QUADRO 1– Distribuição de 5 artigos sobre os principais impactos do autismo no ambiente familiar, São Luís - MA, Brasil, 2023.

	Título	Autor (res) / Ano	Tipo de estudo	Resultado
A1	Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo.	CARVALHO, F. F. S. S <i>et al.</i> , / 2018	Pesquisa avaliativa, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso.	Os resultados mostram que no que diz respeito aos afazeres diários e rotina da família, autores afirmam que a dedicação e a disponibilidade dos pais, mas em especial das mães com relação aos cuidados do filho (a) com autismo se dá em tempo integral, fazendo com que o tempo que ela tenha para cuidados consigo própria seja pouco.
A2	Burden of care perceived by the principal caregivers of autistic children and adolescents visiting health facilities in Lucknow City.	JAIN, A. <i>et al.</i> , / 2019.	Estudo transversal.	Os cuidadores perceberam a sobrecarga máxima em suas rotinas pessoais e no domínio assumir responsabilidade. A relação desses cuidadores com amigos e familiares foi mais afetada do que os cuidadores que pertenciam a famílias conjuntas. Verificou-se que aqueles que pertenciam à classe alta apresentaram menor sobrecarga.



A3	A família diante da experiência de enfrentamento dos transtornos do espectro autista: uma visão subjetiva.	TALASCA, F. V., <i>et al.</i> , / 2020.	Caráter qualitativo.	Em todas as famílias, os principais cuidadores são as mães, de acordo com a faixa de renda, nota-se ser um elemento que exerce influência na liberdade de escolha e condição de vida das famílias, observa-se afastamentos e mudanças nos relacionamentos sociais, os cuidadores passaram por fortes crises de depressão.
A4	Entendimento do Espectro Autista por pais/cuidadores- Estudo Descritivo.	CARVALHO, F. S. S., <i>et al.</i> , / 2018.	Pesquisa avaliativa, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.	Verifica-se também outra dificuldade enfrentada no cuidado da criança com TEA: a dependência que as mesmas possuem em relação aos cuidadores informais, podendo apresentar-se como uma fonte constante de estresse, uma vez que o cuidador precisa estar sempre à disposição da criança, o que interfere na manutenção da vida social e impede o desenvolvimento e atividades laborativas fora do ambiente doméstico.
A5	Vivências de pais e/ou cuidadores de crianças com autismo em um serviço de plantão psicológico.	NOBRE, D. S.; SOUZA, A. M., / 2018.	Estudo descritivo, qualitativo.	Ficou evidente que, apesar das diferenças e singularidades apresentadas pelas histórias e demandas que os levaram a procurar o plantão psicológico, há características que os unem identificadas como eixos comuns: luto diante do diagnóstico de autismo, dificuldades com os cuidados com a criança e isolamento social.

Fonte: Autoria própria a partir de dados extraídos dos artigos selecionados, (2023).

A sobrecarga foi definida por Platt (1985) como a presença de problemas, dificuldades ou eventos adversos que afetam a vida dos pacientes psiquiátricos. Qualquer forma de doença crônica é um sério desafio, não apenas para o indivíduo afetado, mas também para a família do indivíduo. O autismo é extremamente difícil para as famílias lidarem por várias razões (JAIN *et al.*, 2019).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta-se, assim, como um enorme desafio às famílias com filhos acometidos por esse distúrbio. Se por um lado às descobertas e os avanços no mapeamento das funções cognitivas por parte da neurologia têm contribuído para oferecer perspectivas favoráveis aos indivíduos afetados, diversos entraves de ordem psíquica, social, educacional, financeira, entre outros, levam as consequências adversas para o ambiente familiar (TALASCA *et al.*, 2018).



Nesse sentido, Nobre e colaboradores são enfáticos ao afirmar que cuidar de quem cuida de crianças com TEA é fundamental, pois a família é o primeiro contexto relacional de um indivíduo. O autismo de uma criança afeta toda a família. Do mesmo modo, a criança deixa-se afetar pelo modo como é visualizado pela família à qual pertence (NOBRE *et al.*, 2018).

No estudo de Carvalho *et al.*, (2018), pode-se observar que os maiores entraves enfrentados pelos familiares foram às dificuldades com relação aos cuidados oferecidos, tais como: dificuldades na comunicação e na alimentação. Esse dado justifica-se pelas limitações impostas pelas características do TEA que poderão causar comprometimento no desempenho das habilidades que exijam independência e autonomia (CARVALHO *et al.*, 2018).

No estudo conduzido por Jain *et al.*, (2019), demonstra-se que o melhor conhecimento sobre o autismo levou à diminuição da sobrecarga percebida nos domínios de comportamento do paciente e estratégia do cuidador. O apoio da família e amigos é necessário para melhorar a sobrecarga percebida pelos cuidadores em vários domínios. A sobrecarga percebida pelos cuidadores pode ser reduzida pela disponibilidade universal de diagnóstico precoce baseado em evidências e tratamento do autismo, melhorando o conhecimento dos cuidadores sobre o autismo e o apoio da família e amigos (JAIN *et al.*, 2019).

QUADRO 2 – Distribuição de 5 artigos sobre a atuação do enfermeiro na abordagem da família e no tratamento de pacientes autistas, São Luís - MA, Brasil, 2023.

	Título	Autor (res) / Ano	Tipo de estudo	Resultado
A6	The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory.	SOELTL <i>et al.</i> , /2021.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Portanto, esse profissional deve observar e interpretar as crianças e sua família, buscando planejar assistência a ser ofertada e avaliando-a constantemente durante todo o processo.
A7	Convivência com filhos com transtorno do TEA: desvelando sentidos do ser-mãe.	RENDON, D. B. L. <i>et al.</i> , /2019.	Pesquisa qualitativa	O enfermeiro pode colaborar para a elucidação do diagnóstico, por meio da observação comportamental da criança nas consultas de enfermagem, visitas domiciliares e internação hospitalar. Ademais, ouvindo e considerando as observações da família, o acompanhamento e a avaliação do grau de compreensão dos membros envolvidos, além do oferecimento de apoio e cuidado ao familiar diante da realidade que se apresenta.



A8	Enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.	SOUSA <i>et al.</i> , /2018	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Sempre estar atento aos sinais e sintomas do autismo e sabendo diferenciar as demais síndromes, proporcionando boa assistência de enfermagem à criança e a seus pais, encorajando, transmitindo segurança e tranquilidade a todos. Incentivar os pais no tratamento de seus filhos e orientá-los.
A9	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories.	RODRIGUES <i>et al.</i> , / 2017.	Estudo qualitativo, descritivo	O estudo aplicou a teoria de Dorothea Orem em uma criança com autismo, assim, promovendo a ela independência e autocuidado, após as intervenções, constatou-se o aumento da capacidade de autocuidado.
A10	A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista.	SILVA <i>et al.</i> , / 2018.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, sendo uma revisão integrativa.	A Enfermagem, enquanto profissão cuja a ferramenta principal de trabalho é o cuidado, deve focar sua atenção nas crianças autistas e suas mães, cujo sofrimento pode estar encoberto pelo próprio existir do filho. Essas mães necessitam de cuidado e atenção para que possam cuidar de seus filhos e de si mesmas, participando ativamente do processo de tratamento.

Fonte: Autoria própria a partir de dados extraídos dos artigos selecionados, (2023).

O Quadro 2 destaca a atuação do enfermeiro na abordagem da família e no tratamento de pacientes autistas. O cuidado é baseado em valores humanísticos e comportamentos altruístas, que são desenvolvidos através dos próprios pontos de vista da pessoa, suas crenças, interações com várias culturas e experiências de crescimento pessoal (SOELTL *et al.*, 2021).

Para Silva *et al.*, (2018) a descoberta de uma patologia, deficiência ou alteração em uma criança traz repercussões na vida dos pais e, frequentemente, também trazem mudanças significativas na vida das mães que assumem a responsabilidade maior de cuidar de uma criança, como ocorre, por exemplo, com a família de uma criança autista (SILVA *et al.*, 2018).

Segundo as ideias de Soeltl *et al.*, (2021) é importante que o enfermeiro e a equipe de enfermagem estejam envolvidos em todo o processo de diagnóstico e intervenções à criança com TEA, uma vez que estes profissionais se encontram na linha de frente do cuidado e são a porta de entrada para os serviços de saúde (SOELTL *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, estudos destacam que, desde a formação, o enfermeiro é incitado e



habilitado para desenvolver competências técnicas e humanísticas, por meio de ações conscientes de cuidado, as quais abrangem acolhimento, vínculo, capacidade de decisão, sensibilidade e pensamento crítico (SILVIANO *et al.*, 2016; COSTA *et al.*, 2016).

Para Sousa *et al.*, (2018) perante a necessidade de acompanhamento e cuidado a criança autista, a enfermagem dispõe de todo conhecimento prático e científico para auxiliar a tornarem-se indivíduos ativos na construção de sua vida e de sua independência. No contexto de educar, pode atuar na educação especial promovendo o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com deficiência em todo o aspecto biopsicossocial (SOUSA *et al.*, 2018).

Como um profissional inserido na equipe de cuidado à saúde de uma criança com TEA, o enfermeiro deve sempre estar atento aos sinais e sintomas do autismo e sabendo diferenciar as demais síndromes, proporcionando boa assistência de enfermagem a criança e a seus pais. Encorajando, transmitindo segurança e tranquilidade a todos. Incentivar os pais no tratamento de seus filhos e orientá-los (SOUSA *et al.*, 2018).

Segundo Rodrigues *et al.*, (2017) o enfermeiro deve considerar a complexidade do TEA, a gama das possíveis causas, as terapêuticas ainda incertas e com baixas respostas, preparar-se para intervir junto à criança e sua família, envolver-se com investigação inovadora do cuidado, bem como adotar abordagem teórica de enfermagem que possibilite a criança com TEA se autocuidar de acordo com seu potencial e limitação, para que possa então ter autonomia em sua vida diária (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Com acesso a serviços mínimos para seus filhos e quase nulo para seu próprio cuidado, as mães podem desenvolver depressão e ansiedade. Como educador em saúde, o enfermeiro capacitado pode tornar-se o diferencial no desenvolvimento da relação mãe-filho, propiciando conhecimento sobre o transtorno e oferecendo apoio e cuidado à mãe em sua dinâmica familiar, com vistas ao cuidado integral de todos os membros envolvidos (RENDON *et al.*, 2019).

Segundo Silva *et al.*, (2018) a enfermagem enquanto profissão, cuja ferramenta principal de trabalho é o cuidado, deve forçar sua atenção nas crianças autistas e em suas mães, bem como nos cuidadores, cujo sofrimento pode estar encoberto pelo próprio existir do filho. Essas mães necessitam de atenção para que possam cuidar de seus filhos e de si mesmas participando ativamente do processo de tratamento (SILVA *et al.*, 2018).

De acordo com o supracitado, a relação entre enfermeiro e criança com TEA é uma das mais importantes, uma vez que essa criança poderá ter dificuldade de comunicação e o enfermeiro deve exercer uma assistência diferenciada, com um olhar cuidadoso e a escuta ativa, além de ser consenso na literatura abordada que a assistência de enfermagem é fundamental no acompanhamento da criança com TEA desde o seu diagnóstico até às intervenções terapêuticas

(SOELTL *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente estudo, observou-se que a descoberta do diagnóstico do autismo ocasionou impactos no contexto familiar, a expectativa do filho idealizado é frustrada, sendo inicialmente de difícil aceitação, dessa forma, os familiares se presenciam frente ao desafio de adaptar seus planos e expectativas quanto ao futuro. Evidenciaram-se nos achados, impactos como a sobrecarga física e emocional. Fazendo com que os familiares passem pelo luto do diagnóstico.

É de suma importância que a enfermagem acompanhe o autista e seus familiares, pois o enfermeiro é formado para ter habilidades técnicas, humanísticas de conhecimento prático e científico, baseadas no cuidado. Acredita-se que este estudo permitiu identificar e descrever o que tem sido produzido atualmente. Deste modo, recomenda-se como proposições para novos estudos, ampliar o campo da pesquisa em assistência do autismo aos familiares de pacientes autistas, além de aplicar os modelos sugeridos neste trabalho a novos estudos sobre temas associados a esse assunto a fim de melhorar as práticas de saúde prestada e a qualidade de vida dos familiares de portadores de transtornos psiquiátricos.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, M.L *et al.* **A popularização do autismo: Uma falsa epidemia?** *PsicolCiênc. Prof. [S. l.]*, v 40, p 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.** Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 11 jan. [internet] 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 10 maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, *Diário Oficial da União*, 12 dez. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.(metodos). Acesso em: 10 maio 2023.

CARVALHO *et al.* Entendimento do Espectro Autista por pais/cuidadores. **Rev. online. [S. l.]**, v 2, p 105-116, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/310>. Acesso em: 10 abril 2023.



CARVALHO, F.S. *et al.* Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo. **Rev. Cient. Sena Aires**. [S. l.], v 7, n 1, p :23-30, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/300>. Acesso em: 10 maio 2023.

COSTA, P.C *et al.* Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. **Texto Contexto Enfer**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/>. Acesso em: 12 abril 2023.

GOMES, P.T. *et al.* **Autism in Brazil: asystematic review of family challengand coping strategies**. J Pediatra (Rio J). v. 91, p:111-121, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/?lang=en>. Acesso em: 10 maio 2023.

JAIN, A. *et al.* Burden of care perceived by the principal caregivers of autistic children and adolescents visitinghealth facilities in Lucknow City. **Indian J Public Health**. Oct-Dec; v. 63, n. 4 p:282-287, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32189645/>. Acesso em: 10 maio 2023.

MORAES, M.M. *et al.* Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. **Rev. Educação Especial**. [S. l.], v. 28, n. 52, p 429-441, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14708>. Acesso em: 15 maio 2023

NOBRE, D.S. *et al.* Vivências de pais e/ou cuidadores de crianças com autismo em um serviço de plantão psicológico. **Rev. Baiana Enfer**. 2018, [S. l.], v 32:e22706. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100319. Acesso em: 15 maio 2023.

PINTO, R.N *et al.* Autismo infantil: Impacto do diagnóstica e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferma**. [S. l.], v. 37, n. 3, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572.pt_0104-0707-tce-25-01-4550015.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

RENDON, D. B. L *et al.* convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe. **Rev. Baiana De Enfermagem**, v.8, 2019. [S. l.], Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/31963>. Acesso em: 23 abril 2023.

RODRIGUES, P.M *et al.* **Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories**. Esc. AnnaNery 2017, [S. l.]; v 21, n 1, e20170022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TwTJKc4xs4dY5hdjxdv6yVs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: maio de 2023.

SILVA, S.E *et al.* **A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista**. **J. Health Biol Sci**. [S. l.], v 6, n 3, p 334-341,2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1782>. Acesso em: 25 maio de 2023.



SILVA, D.G *et al.* Autismo: um mundo a ser descoberto **Rev. Digital.** [S.l.], v. 17, n. 171, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/autismo-um-mundo-a-ser-descoberto.htm>. Acesso em: maio 2023.

SILVA, F.V. *et al.* Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescente. **Rev. Ciências & Cognição.** [S. l.], v. 25 n. 1 p :117-126,2020. Disponível em: <https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1658>. Acesso em: maio 2023.

SILVA, J. C *et al.* **O papel do enfermeiro na identificação precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária.** Centro Universitário Tiradentes-UNIT/AL: Alagoas; 2021. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3927>. Acesso em: maio 2023.

SILVIANO M.E *et al.* Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases. **Rev. Bras Enf.** v 69, n 6, p 1240-5, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1240.pdf>. Acesso em: abril 2023.

SOELTL SB, Fernandes IC, Camillo SO. **The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory.** ABCS Health Sciences, 2021; v. 46, e021206. doi.org/10.7322/abcs.hs.2019101.1360. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs.hs/article/view/1360>

SOUSA B.S *et al.* **Enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.** [S. l.] n 11, v 1, p 163-170, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2018v11n1p163-170>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6033>. Acesso em: 25 maio de 2023.

TALASCA, F.V *et al.* **A família diante da experiência de enfrentamento dos transtornos do espectro autista: uma visão subjetiva.** Estud. Interdiscip. Psicol. [S. l.], jan-abr;11 v 1 p:182-200, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/37105>. Acesso em: maio de 2023.

VARANDA, C.A *et al.* **Consciência sintática: prováveis correlações com acoerência central e a inteligência não-verbal no autismo.** J Soc Bras Fonoaudiólogo. São Paulo (SP) v 23 n 2 p142-51, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jsbf/a/43K7F4K3scfymyg86fcnLqn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: maio 2023.

WEISS, JÁ, Wingsiong A, Lunskey Y. **Definindo crise em famílias de indivíduos com transtornos do espectro do autismo.** Autismo, [S. l.], v 18, n 1, p 985-995, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3229>. Acesso em: 23 abril 2023.